



## ALUNO COM DOENÇA DE PARKINSON NAS AULAS DE INFORMÁTICA DA UATI: um relato de caso

CASTRO, Guilherme da Cruz<sup>1</sup>; BRITO, Ricele da Silva<sup>2</sup>; LIMA, Lara Alexandra dos Santos<sup>3</sup> SILVA, Lucinete Sena de Oliveira<sup>4</sup>

Eixo Temático: Ciência, tecnologia e inovação em Atividade Motora Adaptada

### RESUMO

A doença de Parkinson (DP) é uma das patologias mais comuns entre os idosos a partir dos 60 anos de idade. Alguns sintomas como movimentos trêmulos involuntários e redução da potência muscular são causados pela DP. Com base nisso, o objetivo desse estudo foi identificar quais as dificuldades enfrentadas por um aluno com a doença de Parkinson, nas aulas de informática. O estudo foi realizado na UNEB da cidade de Jacobina-BA, no grupo de monitoria da UATI. Os resultados obtidos após o período de observação mostraram que a doença compromete significativamente o desempenho do aluno, o mouse e o teclado são equipamentos que exigem delicadeza e coordenação motora, o que dificulta no manuseio do indivíduo com DP, por essas razões o aluno com a DP necessita de mais paciência por parte de quem está lhe orientando.

**Palavras-chaves:** Doença de Parkinson. Informática. Dificuldades.

---

<sup>1</sup>Graduando em licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB CAMPUS IV, Jacobina – Bahia, guicastro24@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduando em licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB CAMPUS IV, Jacobina – Bahia, ricelebrito@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduanda em licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB CAMPUS IV, Jacobina – Bahia, laraalexandra2009@hotmail.com.

<sup>4</sup> Graduada em licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB CAMPUS IV, Jacobina – Bahia, lucinetesenaoliveira@gmail.com.



## INTRODUÇÃO

A doença ou Mal de Parkinson foi descrita pela primeira vez por Parkinson (1817), de acordo com o mesmo, a doença afeta em sua maioria pessoas com idade a partir dos 60 anos, causando movimentos trêmulos involuntários, que reduzem a potência muscular, em partes que não estão em ação e mesmo quando apoiadas; com a propensão para curvar o tronco à frente. O aumento da produção de suor, distorção na fala, aumento da produção de saliva aparecem como sintomas secundários da doença de Parkinson no estudo de Marraccini (2005). De acordo com Meneses e Teive (1996) os sinais cardinais como alterações posturais, tremor de repouso e bradicinesia (lentidão anormal dos movimentos voluntários) surgem após a perda de 60% dos neurônios. Apesar de existirem estudos em fase experimental, ainda não há uma cura para a doença de Parkinson. As principais consequências observáveis remetem ao comprometimento da função manual, pois a força de preensão manual nos sujeitos acometidos pela doença é significativamente inferior quando comparado a indivíduos sem a doença (HWANG; SONG, 2016; RŮŽIČKA et al., 2016), o que interfere na execução de atividades diárias na vida da pessoa com a doença. Dada à importância que a função manual desempenha em distintas atividades diárias, é fundamental que estímulos específicos possam ser empenhados com pessoas que apresentam a doença de Parkinson. Uma das estratégias utilizadas nos últimos anos tem como base o uso da tecnologia para assistir essas pessoas e promover benefícios funcionais que dependem essencialmente da destreza manual. Para que o indivíduo se torne tecnologicamente independente dos conhecimentos acerca da informática são cada vez mais necessários, argumento que confirma a importância da informática com forma de inclusão digital na vida de idosos (KACHAR, 2003). Então, com base nesta contextualização, o objetivo deste estudo foi descrever as principais dificuldades enfrentadas por um aluno diagnosticado com doença de Parkinson, perante o uso do computador durante as aulas de informática.

## MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV, localizado na cidade de Jacobina-BA. A experiência durou quatro meses e ocorreu durante a monitoria de informática que era realizada todas as terças-feiras das 10h30min às 11h30min da manhã, ministradas por estudantes de licenciatura em Educação Física no programa de extensão universitária Universidade Aberta à Terceira idade (UATI). A UATI visa proporcionar a socialização de idosos na faixa etária superior ou igual a 60 anos. O alvo do estudo foi um aluno de 71 anos com DP, o procedimento utilizado para analisar quais as dificuldades enfrentadas pelo aluno durante o manuseio do computador, no momento das aulas foi a observação e uma conversa informal com o aluno, visando compreender as principais dificuldades encontradas por ele nas atividades de informática.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o período de observação foi possível perceber que o aluno compreendia muito bem os comandos passados pelos monitores durante a aula, suas principais dificuldades consistiam na execução desses comandos. Como relatado na literatura Zeighami et al. (2019), os sintomas como movimentos trêmulos, principalmente nas mãos dificultam o manuseio do computador pelo aluno com a doença de Parkinson. Verificou-se também, que ao usar o mouse as ações do aluno eram muito demoradas, ele tinha uma compreensão igual e ou até maior que seus colegas da UATI, o aluno em determinados momentos das aulas chegava até a ajudar os colegas que não tinham compreendido bem as instruções passadas pelo monitor, mas por ter um nível de coordenação motora fina e controle motor abaixo dos demais idosos levava muito mais tempo para concluir os exercícios de digitação, e nos momentos que necessitavam fazer anotações no caderno o aluno levava mais tempo na escrita e sua caligrafia por vezes ficava ilegível. Apesar de ser uma descrição de um caso específico, este estudo é coerente com outro estudo publicado na literatura (DIRKX et al., 2019), que também vem destacando tais problemáticas em pessoas com doença de Parkinson.

## CONCLUSÕES

Nesse estudo podemos constatar que as dificuldades que um aluno com a DP enfrenta durante o uso do computador nas aulas são meramente físicas, as mãos trêmulas comprometem significativamente seu desempenho, as atividades foram mais demoradas e isso exige um esforço maior desse aluno, e exige também uma maior paciência por parte de quem está orientando o aluno.

## REFERÊNCIAS

- Parkinson J. **An essay on shaking palsy**. London, Sherwood, Neely, and Jones, 1817.
- MARRACCINI, E. M. Uma vida que se esvai no Parkinson. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.40-53, Mar. 2005.
- MENESES, M. S.; TEIVE, H. A. G. **Doença de Parkinson: aspectos clínicos e cirúrgicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- HWANG, S.; SONG, C. S. Relationship between manual dexterity and the unified parkinson's disease rating scale-motor exam. **Journal of Physical Therapy Science**, v. 28, n. 12, p. 3403–3406, 2016.
- RŮŽIČKA, E. et al. Tests of manual dexterity and speed in Parkinson's disease: Not all measure the same. **Parkinsonism Relat Disord**, [s.l.], v. 28, n. 1, p. 118-123, abr. 2016.



KACHAR, Vitória. **Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

ZEIGHAMI, Y. et al. Assessment of a prognostic MRI biomarker in early de novo Parkinson's disease. **NeuroImage: Clinical**, v. 24, n. August, p. 01–12, 2019.

DIRKX, M. F. et al. Dopamine controls Parkinson's tremor by inhibiting the cerebellar thalamus. **Brain**, v. 140, n. 3, p. 721–734, 2017.